

# “CÁ ENTRE NÓS”: A DIALOGICIDADE E A INTERAÇÃO POR MEIO DO FÓRUM DE DEBATES

## “HERE AMONG US”: DIALOGICITY AND INTERACTION THROUGH THE DEBATING FORUM

Jefferson Alex Cruz Barboza<sup>1</sup>

Josiete da Silva Mendes<sup>2</sup>

Camila Pereira Rodrigues da Cruz<sup>3</sup>

Tatyane Veras de Queiroz Ferreira da Cruz<sup>4</sup>

Edmaria dos Santos Oliveira<sup>5</sup>

**Resumo:** A extensão como um dos pilares da Universidade, em conjunto do ensino e da pesquisa, é uma importante ferramenta para a construção de uma sociedade mais justa por meio do conhecimento e da dialogicidade. Diante dessa concepção, ocorreu no âmbito da Universidade de Pernambuco (UPE) – Campus Salgueiro, o Fórum Permanente de Debates em Gestão Organizacional, denominado “Cá entre nós: nossa conversa de sábado”, que teve duração de 1 (um) ano. Com intuito de avaliar essa atividade, apresenta-se o presente artigo. Para tanto utilizou-se de uma abordagem da metodologia qualitativa, dispondo de relatos dos participantes em questionários avaliativos. Deste modo, os principais resultados foram: o estreitamento das relações entre a academia e o mundo profissional, as impressões positivas dos participantes e a troca de experiências entre a instituição de ensino e a comunidade. Como fator negativo pontua-se a localização, pois o prédio sede situava-se a uma distância considerável até o centro do município, fator que dificultava o acesso. De modo geral, percebe-se que tal modalidade extensionista proporcionou um espaço interativo entre os participantes, capaz de fornecer uma maior aproximação da universidade com a sociedade.

**Palavras-chave:** Interação. Evento de Extensão. Dialogicidade.

**Abstract:** Extension as one of the pillars of the University, together with Teaching and Research, is an important tool for building a fairer society through knowledge and dialogicity. Given this conception, it occurred within the scope of Universidade de Pernambuco (UPE) – Campus Salgueiro, the Permanent Forum of Debates in Organizational Management, called “Cá entre nós: nossa conversa de sábado”, which lasted for 1 (one) year. Therefore, the debate forum, framed in the event modality, aimed to bring the relationship between university and society closer, synthesizing the experiences during the project period. For this purpose, a qualitative methodology approach was used, with reports from the participants in evaluative questionnaires. Thus the main results were: **the strengthening of relations between academia and the professional world, the positive**

1 Graduado no Curso de Administração, Universidade de Pernambuco. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7012362791221199>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7982-9388>. E-mail: [jefferson.alexacruz@upe.br](mailto:jefferson.alexacruz@upe.br)

2 Professora Assistente do Curso de Administração, Universidade de Pernambuco. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7876234304719007>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9766-3761>. E-mail: [josiete.mendes@upe.br](mailto:josiete.mendes@upe.br)

3 Graduanda no Curso de Administração, Universidade de Pernambuco. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8696550302004987>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4247-2439>. E-mail: [camila.rodriguescruz@upe.br](mailto:camila.rodriguescruz@upe.br)

4 Professora Adjunta do Curso de Administração, Universidade de Pernambuco. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5998978221213718>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9808-2259>. E-mail: [tatyane.cruz@upe.br](mailto:tatyane.cruz@upe.br)

5 Graduada no Curso de Administração, Universidade de Pernambuco. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4805596680381348>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4804-7249>. E-mail: [edmaria.oliveira@upe.br](mailto:edmaria.oliveira@upe.br)

*impressions of the participants and the exchange of experiences between the educational institutions and the community. As a negative factor, complaints arose about the location, in which the main building was located at a considerable length to the city center, thus making access difficult. In general, this extension modality provided an interactive space between the participants, capable of providing new models for teaching-learning.*

**Keywords:** Interaction. Extension Event. Dialogicity.

## Introdução

A extensão universitária parte do princípio de que a Universidade tem um papel de desempenho para com a sociedade. Desse modo, entende-se que sem esse contato social, as instituições de ensino perdem o seu significado. Afinal, qual o propósito do conhecimento produzido dentro da Universidade, se este não for ultrapassado além dos seus muros?

Sendo assim, por meio da extensão universitária é possível levar a Universidade à sociedade e trazê-la ao âmbito acadêmico. Nesse sentido o FORPROEX (2015) dispõe que a ação extensionista é conduzida pela relação indissociável com o ensino e a pesquisa, que reafirma a extensão como processo acadêmico. Desse modo, entende-se que todos ganham quando há uma socialização dos seus respectivos conhecimentos.

Esse processo de construção coletiva entre indivíduos da sociedade e membros da comunidade acadêmica no âmbito extensionista é marcado pelo princípio da dialogicidade, que segundo Freire (1985) é a característica do que é dialógico, que por sua vez é vivenciar o diálogo e se mostrar empenhado na transformação da realidade, e de tal maneira estimular a educação na prática da liberdade. Assim, por meio da dialogicidade nas ações extensionistas foi possível, no projeto relatado aqui, debater e refletir abertamente temas que sejam relevantes para o meio acadêmico e para a sociedade, e dessa forma o conhecimento é compartilhado entre mediadores, estudantes e participantes externos, através de uma conversa informal e dinâmica.

Partindo desse princípio e considerando essa relação de dialogicidade foi realizada no âmbito da Universidade de Pernambuco (UPE) - Campus Salgueiro, a atividade extensionista na modalidade evento intitulada “Cá entre nós: nossa conversa de sábado”, que teve como objetivo discutir mensalmente temáticas na área organizacional com a comunidade externa da UPE. Para tanto, trouxe-se mediadores de organizações públicas, privadas e do terceiro setor. No total foram realizadas nove edições, no período de novembro de 2018 a novembro de 2019.

Desse modo, esse artigo pretende analisar a efetividade dessa ação a partir das falas dos agentes que participaram do evento. Acredita-se que essa análise poderá auxiliar outros extensionistas na aplicação de semelhante metodologia (Fórum de Debates) nas instituições de ensino, pois neste artigo pretende-se compartilhar os caminhos e descaminhos deste projeto de evento extensionista. Teoricamente, soma-se a outros estudos (SOUZA; MIRANDA; SOUZA, 2019; AMARAL FILHO et al., 2019) que avaliaram eventos de extensão na perspectiva da dialogicidade com a sociedade externa à Universidade.

Na sequência, apresenta-se a fundamentação teórica e a metodologia que embasam o estudo. Posteriormente, a análise dos achados da pesquisa e por fim, as considerações finais.

## Fundamentação teórica

### O contexto da extensão universitária no diálogo com a sociedade

Na história da construção universitária, Nogueira et al. (2013) afirma que dentre as dimensões acadêmicas constitutivas das instituições de ensino superior contemporâneas, a mais recente é a extensão. Partindo do surgimento da universidade, o caminho foi longo e tardio até que chegasse no que poderia ser considerado a ideia de extensão, pois segundo Freire (1985) é evidente que por séculos o ensino de pensamento ortodoxo era a única opção para os alunos.

Então, debaixo de algumas problematizações sobre como as Universidades podiam explicar seu conhecimento além dos seus muros, no século XX, mais precisamente no ano de 1931, segundo documento do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX, 2007), os primeiros registros oficiais sobre Extensão Universitária no país aparecem no Estatuto da Universidade Brasileira, por meio do Decreto Lei nº 19.851 (BRASIL, 1931), e também na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 4.204, de 1961 (BRASIL, 1961). Estas primeiras iniciativas foram centradas apenas na modalidade de transmissão de conhecimentos e assistência social.

A extensão estava sendo aplicada e progressivamente ganhando reconhecimento, porém suas atividades basicamente eram de conteúdo extra nas instituições, e foi então que “a Reforma Universitária de 1968, Lei 5.540, tornou a extensão obrigatória em todos os estabelecimentos de ensino superior e nas universidades, como cursos e serviços especiais estendidos à comunidade” (FORPROEX, 2007, p. 11).

Após muito ser discutido sobre o papel da extensão e por sua aplicação na sociedade, era chegada o momento da criação, em reunião com a Universidade de Brasília (UnB), do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas (1987), que tem o intuito de expressar o novo conceito de extensão que foi definido no I Encontro Nacional de Pró-Reitores de Extensão. Um ano após seu acontecimento teve a sua aprovação aceita pela Constituição, e assim se torna oficial o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (FORPROEX, 2007), então definido de acordo com o FORPROEX (2015):

A extensão universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade (FORPROEX, 2015, p. 15)

Esses três pilares da universidade (ensino, pesquisa e extensão) têm como objetivo buscar o desenvolvimento das instituições de ensino e principalmente dos seus envolvidos, para que posteriormente seus conhecimentos sejam aplicados sobre as suas respectivas funções mundo afora. Pensando além, a extensão age para propagar esse conhecimento e serviços na busca de soluções, tanto para a comunidade acadêmica, quanto à comunidade externa.

### O ciclo de debates como ferramenta para dialogicidade

Com o pensamento em estreitar o abismo dialógico com a comunidade externa, projetos extensionistas são desenvolvidos, para que assim ocorra a melhor interação possível diante dos extramuros da universidade, e isso se deve pela maneira mais livre de se fazer a extensão, sendo por meio de programas, projetos, oficinas, realização de cursos, prestação de serviços e eventos, conforme explica-se no Quadro 1, a seguir.

**Quadro 1.** Explicação sobre as modalidades extensionistas

Modalidade	Descrição
Programa	Conjunto de projetos de extensão ampliado, de caráter institucional e articulados por um coletivo.
Projeto	Práticas processuais de caráter social, tecnológico, educativo cultural ou esportivo, com objetos e prazos determinados.
Oficina	Atividade pedagógica de conjuntura prática, centrada na construção coletiva do conhecimento, visando uma troca de saberes.
Curso	Atividades de caráter teórico e/ou prático, presencial ou à distância, planejado e organizado de maneira sistemática, com carga horária definida e processo de avaliação formal.
Prestação de serviço	Atividades permanentes ou eventuais, que incluam a participação ou execução em serviços profissionais e se fundamenta em habilidades e conhecimento de domínio da instituição.
Evento	Apresentações públicas organizadas e promovidas com o intuito de difundir o conhecimento, por meio de processo ou produtos culturais, científico ou tecnológicos, desenvolvida ou reconhecida pela instituição.

**Fonte:** Modalidades de Ações (UPE, 2020).

Dentre a modalidade evento, destaca-se o fórum de debates, que permite a interação entre pessoas de todos os lugares, independentemente da realização de maneira remota ou não. Essa forma de abordagem demonstra que o processo de aprendizagem deve ocorrer por meio do diálogo, num processo em que todos sejam igualmente sujeitos a aprendizagem. Nesse caso, Freire (1985, p. 46) defende que “a educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados”, e para tal são necessárias pessoas dispostas a compartilhar informações, realizando uma troca de conhecimento.

Assim, a dialogicidade e a maneira de estabelecer a comunicação são fundamentais nesse processo, pois se entende que não deve haver um palestrante em cima do palco, e sim todos têm que ter a oportunidade de falar, em um processo dinâmico de escuta e fala. Essa ideia está ancorada no princípio da Interação Dialógica, explicitado como:

A diretriz Interação Dialógica orienta o desenvolvimento de relações entre Universidade e setores sociais marcadas pelo diálogo e troca de saberes, superando-se, assim, o discurso da hegemonia acadêmica e substituindo-o pela ideia de aliança com movimentos, setores e organizações sociais. Não se trata mais de “estender à sociedade o conhecimento acumulado pela Universidade”, mas de produzir, em interação com a sociedade, um conhecimento novo (FORPROEX, 2015, p. 16 - 17).

Desse modo, é notório que esse é o momento importante para a consolidação da Extensão Universitária como fazer acadêmico, a qual há muito tempo perdurava a educação “bancária”, que como dizia Freire (1987) nega a dialogicidade como base da educação e se faz antidialógica; para realizar a superação, a educação problematizadora afirma a dialogicidade e se faz dialógica.

Compreendendo a relevância da dialogicidade com ambas as partes (Sociedade e Universidade), é necessário que haja uma mútua interação entre as áreas, caso contrário, “a Universidade corre o risco de ficar isolada, ensimesmada, descolada dos problemas sociais mais prementes e incapaz de oferecer à sociedade e aos governos o conhecimento, as inovações tecnológicas e os profissionais que o desenvolvimento requer” (FORPROEX, 2015, p. 23).

Nessa perspectiva, um dos formatos que é uma excelente ferramenta utilizada em prol da dia-

logicidade é o ciclo de debates, que aplica da melhor maneira o fazer extensionista. Conversar, ouvir e respeitar o lugar de fala dos demais integrantes é necessário, e um bom exemplo é o projeto Ciclo de Debates de Políticas Públicas da Universidade Federal de Lavras, como foi descrito por Souza, Santos e Moreira (2016), o evento teve o intuito de disponibilizar um espaço para reflexões acerca de políticas públicas, assim os estudantes e outros membros da sociedade podiam debater deliberadamente. Esses debates se mostraram necessários como meios que estimulam a democratização do conhecimento, que faz a extensão ser o que ela é.

Dessa forma, projetos vivenciados pela Universidade de Pernambuco (UPE) no Campus Salgueiro, tiveram nos modelos de palestras, fórum de debates e oficinas, o ímpeto de mudar o cenário na comunidade acadêmica e da população local (AMARAL FILHO et al., 2019). Falando mais especificamente do Fórum de Debates “Cá Entre Nós: Nossa Conversa de Sábado”, esse foi o projeto criado com o intuito de obter a troca de conhecimento mútuo e interação com momentos descontraídos, entre os convidados (especialistas nas áreas dos temas abordados), os alunos, professores, e toda a população fora dos muros da Universidade (AMARAL FILHO et al., 2019). Assim um aluno do ensino médio tirava suas dúvidas e tinha um momento para conversar informalmente com um diretor de uma empresa, ou um professor que conversava com um trabalhador que não teve acesso ao ensino básico na infância. Com essa experiência, entende-se que “o ciclo de debates proporciona a discussão articulada entre experiências e fundamentos teóricos” (AMARAL FILHO et al. 2019, p. 8).

## Metodologia

A presente pesquisa se enquadra como abordagem qualitativa, que segundo Pereira et al. (2018) é caracterizada pela importância sobre as interpretações por parte do pesquisador com suas opiniões sobre o fenômeno em estudo, sendo estas coletadas por meio de entrevistas com questões abertas, pesquisa de campo, fontes documentais, observação, etc. Dessa forma, foram reunidas as mais diversas categorias de dados para análise, como os relatos expostos pelos participantes em questionário avaliativo entregue no momento posterior ao final de cada edição do evento. Esse questionário foi composto por quatro perguntas: (1) O que você mais gostou do fórum?; (2) O que você menos gostou do fórum?; (3) Você tem algum comentário ou sugestão para melhorar o fórum?; e (4) Qual assunto você considera relevante para debatermos no próximo fórum?

Portanto, para ter mais efetividade neste estudo, foi utilizada a pesquisa descritiva pela qual é possível estudar, identificar e estabelecer relação entre variáveis, além de descrever e levantar opiniões a respeito de determinados fenômenos e grupos (GIL, 2002). Nesta pesquisa em específico, buscou-se analisar de que forma o fórum de debates “Cá entre Nós: nossa conversa de sábado”, como evento de extensão, contribuiu através da perspectiva da dialogicidade para com os participantes internos e externos e quais as impressões positivas e negativas dos mesmos.

Com a proximidade do encerramento de cada evento, eram entregues os questionários por um dos integrantes do projeto de Extensão, e ao final das atividades o mesmo membro da equipe recolhia as respostas, e repassava para uma planilha no programa Excel. Esses dados obtidos estavam organizados por edição, para que no final elaborasse uma única planilha. As impressões dos participantes do fórum também eram compartilhadas na pausa para a refeição, na qual todos tinham um momento para socializar sobre o evento e outras situações do cotidiano. E pensando no engajamento e na inclusão, o evento utilizou-se a transmissão ao vivo através da rede social *Instagram*, assim, os que não poderiam estar presentes tinham a possibilidade de participar ativamente desse projeto extensionista, fazendo perguntas na *live* e compartilhando com os amigos.

Ao todo, foram realizadas nove edições do evento com as seguintes temáticas: (1) Sistemas de formação: Desafios para o sertão; (2) Empreendedorismo jovem no sertão; (3) Desvendando o marketing digital: Experiências e Teorias; (4) Liderança com(o) competência; (5) Gestão de Operações - Produção e Logística; (6) Planejamento Estratégico; (7) Desafios da nova organização de trabalho: O cuidado com a

saúde mental; (8) Gestão de projetos sociais no terceiro setor; e (9) (In) eficiência das instituições públicas. O período de realização compreendeu os anos de 2018 e 2019, sempre no último sábado de cada mês.

Durante o ano em que ocorreu o evento, várias vozes trouxeram sua contribuição, ampliando o conhecimento e permitindo que todos adentrassem nessas vivências. De certo modo, é importante ressaltar que a pesquisa inspirada nesse fórum de debates, também se enquadra como um relato de experiência vivida por meio da extensão universitária, na medida em que esse fazer extensionista se integra aos moldes do relato, utiliza-se da narrativa para expressar acontecimentos, conforme dito por Gollmus e Tarrés (2015).

Ao final da realização do projeto, analisou-se os dados dos questionários por meio da análise de conteúdo, que é uma metodologia que emprega “um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais subtis em constante aperfeiçoamento que se aplicam a discursos extremamente diversificados” (BARDIN, 1979, p. 6). Segundo Campos (2004) a análise de conteúdo é uma ferramenta importante na condução dos dados, mas não deve ser confundido como finalidade, e sim valorizado como meio.

Assim, realizou-se no presente artigo o tipo de análise de conteúdo categórica, seguindo o método: pré-análise, exploração do material, interpretação e tratamento dos resultados obtidos (BARDIN, 1979). Com isso, um dos componentes da equipe desse projeto fez a leitura de todo o conteúdo, interpretou e explorou todos os pontos dos questionários, para que não perdesse os mínimos detalhes.

Todas as perguntas do questionário foram utilizadas na análise, o que determinava a utilização ou não era a coerência das respostas, que por sua vez tinham que ser minuciosamente interpretadas, e vez ou outra, algumas dessas respostas se encaixaram em dois ou mais grupos diferentes. Somando o total de todos os fóruns, foi utilizada uma formatação condicional por escalas de cor, no qual indicava quais respostas apareciam com mais e menos frequência.

## Análise dos achados da pesquisa

### Relato de experiência: as vozes da organização

O projeto de extensão “Cá entre Nós: nossa conversa de sábado” acontecia mensalmente, em um sábado, abordando um tema específico relacionado às organizações privadas, públicas e de terceiro setor. Para tanto, foram convidados gestores desses setores para elucidar por meio do diálogo, questões pertinentes ao contexto atual, funcionamento das instituições e resolução de problemas.

Para decidir qual seria o primeiro tema do evento foi realizada uma reunião com os membros da equipe, enquanto as temáticas abordadas foram escolhidas por meio de votação dos participantes na edição anterior. Durante as nove edições, tópicos diversos foram tratados, sendo estes: (1) Sistemas de informação: Desafios para o sertão; (2) Empreendedorismo jovem no sertão; (3) Desvendando o marketing digital: Experiências e teorias; (4) Liderança com(o) competência; (5) Gestão de Operações - Produção e Logística; (6) Planejamento Estratégico; (7) Desafios da nova organização de trabalho: O cuidado com a saúde mental; (8) Gestão de projetos sociais no terceiro setor; e (9) (In)eficiência das instituições públicas.

Na percepção da equipe organizadora, o fórum de debates contribuiu na troca de conhecimentos, à medida que permitiu o contato direto entre o segundo setor, o terceiro setor, a comunidade acadêmica e comunidade externa, fazendo com que assuntos outrora voltados para o ambiente corporativo e acadêmico pudessem ser facilitados e tornados acessíveis promovendo uma experiência enriquecedora ao público participante. Inegavelmente o projeto possibilitou que os saberes discutidos pela universidade fossem além de seus muros, sendo conhecidos, entendidos, discutidos e apreciados em sua relevância e aspectos práticos.

Dessa forma, é perceptível que “esse espaço de diálogo, sem dúvidas, viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade, como propõe os documentos oficiais, pois os discentes da

instituição sentem a ampliação da sua formação diante da contribuição de outros profissionais” (AMARAL FILHO et al., 2019, p. 8).

## Análise dos relatos: as vozes dos participantes

No Quadro 2, destacam-se os pontos positivos e negativos apontados pelos participantes do evento a cada edição. Nas Figuras 1 e 2, apresenta-se a análise da frequência das palavras em relação as percepções apresentadas no Quadro 2.

**Quadro 2.** Avaliação do conteúdo de acordo com as respostas do questionário em maior evidencia

EDIÇÃO E TEMA	PONTOS POSITIVOS	PONTOS NEGATIVOS
1ª Sistemas de informação: Desafios para o sertão	Aprendizado; assuntos atuais; e a dinâmica	Não foram listados pontos negativos
2ª Empreendedorismo jovem no sertão	Dinâmica; mediadores; tema abordado; e o conhecimento	Localização; organização; estrutura; e administração do tempo
3ª Desvendando o marketing digital: Experiências e Teorias	Tema abordado; mediadores; e oportunidade de debater	Administração do tempo; organização; e falta de interação
4ª Liderança com(o) competência	Mediadores; tema abordado; e conhecimento	Organização; falta de interação; e administração do tempo
5ª Gestão de Operações - Produção e Logística	Tema abordado; oportunidade de debater; e mediadores	Localização; administração do tempo; e falta de interação
6ª Planejamento Estratégico	Tema abordado; mediadores; e dinâmica	Administração do tempo; estrutura; e organização
7ª Desafios da nova organização de trabalho: O cuidado com a saúde mental	Tema abordado; oportunidade de debater; e mediadores	Localização; falta de interação; e pouca divulgação
8ª Gestão de projetos sociais no terceiro setor	Tema abordado; mediadores; e dinâmica	Localização; administração do tempo; e organização
9ª (In)eficiência das instituições públicas	Tema abordado; oportunidade de debater; e dinâmica	O fato de parar nas férias; mediadores; e falta de interação

**Fonte:** Dados da pesquisa (2019).

O quadro acima (Quadro 2) demonstra os pontos positivos e negativos separados por tema e edição do evento, indicando resumidamente as preferências da maioria do público, assim como os pontos negativos retratados também pela maioria dos participantes. Ressalta-se que apontaram, de forma geral, como pontos positivos o tema abordado e os mediadores. E como aspectos negativos a localização e administração do tempo.

A seguir, estão em amostra as nuvens de palavras, que destacam a frequência das respostas por meio de uma representação visual, começando pela Figura 1.

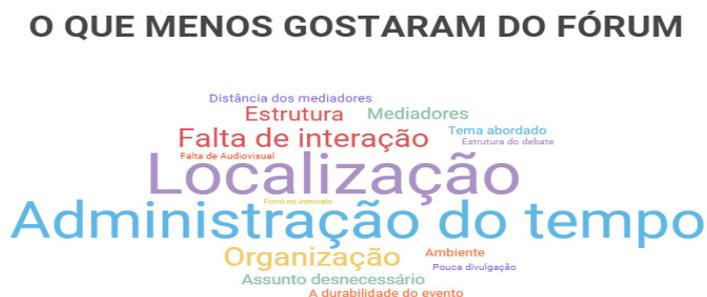
Figura 1. Avaliação do conteúdo a partir da frequência de palavras



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

A Figura 1, acima, mostra que os pontos mais relevantes apontados pelos participantes foram referentes às temáticas discutidas, os debates proporcionados a partir dessas discussões e a qualidade dos mediadores. Acredita-se que isso é atribuído ao fato de as conversas serem informais e proporcionarem espaço aberto para as pessoas presentes se manifestarem, sendo momentos de trocas e aprendizados. A partir dos relatos de Reche et al. (2013) é notório que quando se promove espaços de diálogo com uma dinâmica informal é obtida maior interação entre narradores e ouvintes, em que por meio desse estímulo é possível estabelecer uma troca de informações e um estreitamento entre as diferentes visões. Em contrapartida, houve alguns pontos negativos em evidência na Figura 2.

Figura 2. Avaliação do conteúdo a partir da frequência de palavras



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

O principal problema apresentado pelos participantes ao longo das edições foi a localização, tendo em vista que o Campus da Universidade fica em um bairro cerca de 3,5 km distante do centro. Para outras propostas de projetos sugere-se que a realização desses debates possam acontecer em locais diversos na cidade, visto que conforme Oliveira e Goulart (2015, p. 19) “a indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão propõe a criação de um novo conceito de sala de aula, que não está limitada ao espaço físico da Academia”. Dessa forma, o dado apresentado nesta análise indica a necessidade de sair do espaço acadêmico pelas dificuldades de acesso e propor atividades em locais que facilitem a participação de todos.

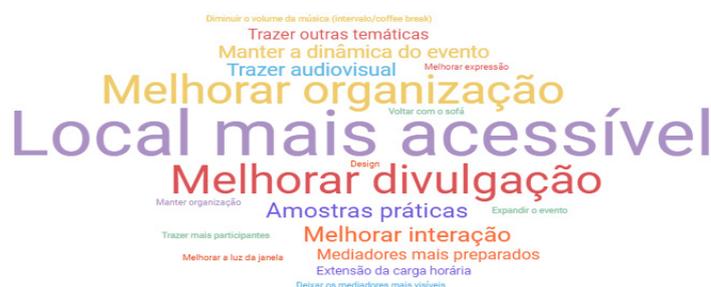
Outro elemento negativo que persistiu na avaliação dos participantes foi a pouca divulgação para a comunidade externa, principalmente as edições 1, 4 e 5. Diante desse problema com a exposição do fórum, é importante buscar meios para mudar esse cenário, e segundo Amaral Filho et al. (2019) é fundamental divulgar e auxiliar outros pesquisadores e extensionistas sobre a execução de semelhante

atividade. Assim destaca-se que a comunidade externa não sabe sobre os eventos e outras atividades semelhantes, então os indivíduos dos extramuros têm que ser abordados de alguma maneira, e disseminar ao máximo informações em diversos canais de comunicação sobre o referido projeto se torna fundamental.

Outro ponto negativo apontado em cinco edições foi a administração do tempo, talvez pelo atraso no início das edições. Nesse caso, é uma situação na qual a organização do Fórum não tem total controle, justamente pelo fato de lidar com pessoas e ao longo do debate ter a participação ativa de todos. Desta forma, na proposta do Fórum de Debates o controle do tempo acontecia no processo de regulação do próprio grupo. Quanto as soluções sugeridas para estes problemas, estão explícitas na Figura 3.

**Figura 3.** Avaliação do conteúdo a partir da frequência de palavras

## SUGESTÕES PARA MELHORAR O FÓRUM



**Fonte:** Dados da pesquisa (2019).

Dentre as sugestões apontadas na Figura 3, acima, os participantes demandavam por um local mais acessível, sendo assim, optou-se por realizar a 5ª edição do Fórum em outro lugar, porém as dificuldades em transportar o material necessário fizeram com que o tempo não fosse administrado adequadamente. Com isso, entende-se que apesar da localização não ser favorável para participação da comunidade, ao longo dos encontros o número de participantes aumentava mostrando que não há limites físicos que impeçam esse tipo de ação extensionista, tendo em vista que a própria tecnologia pode auxiliar no processo, a exemplo das transmissões ao vivo que foram realizadas no decorrer da realização do evento.

## Considerações Finais

O presente artigo explicita a relevância do fórum de debates e a dialogicidade como meio que integra a Universidade e a sociedade, utilizando como exemplo a efetividade de uma ação extensionista ofertada pela Universidade de Pernambuco (UPE), um evento intitulado: “Cá entre nós: nossa conversa de sábado”, que teve como objetivo debater, um dia a cada mês, temáticas na área organizacional com a comunidade acadêmica e externa a UPE, trazendo mediadores de organizações públicas, privadas e do terceiro setor. Assim buscando cumprir o seu propósito de estabelecer as relações fora dos muros da universidade.

Porém, esse caminho se mostra complicado, pois há barreiras que impedem uma aproximação real e eficaz na intenção do projeto, e a falta de respostas para essa questão vem ocasionando um cenário em que a população cria uma visão deturpada do papel das instituições de ensino no Brasil, a que das instituições de ensino superior não sairá nenhuma contribuição para a comunidade externa. Ainda, sabe-se que a realidade é outra, pois o espaço universitário é o fomentador das maiores experiências científicas do país.

Desse modo, o ciclo de debates, apresentado aqui, mostrou como o diálogo e as trocas realizadas nesses encontros foram importantes para aproximação entre os estudantes, trabalhadores, gestores e docentes, contribuindo na mudança do olhar para a universidade mudando as impressões acerca da academia. Para tal, a teoria tem que estar alinhada à prática para fazer dessas impressões deturpadas uma união.

Embora identifiquem pontos de melhorias para futuras propostas como a administração do tempo, a divulgação e a organização em alguns aspectos e limitações quanto a pesquisa (os questionários poderiam ter sido endereçados também aos espectadores online) e ao questionário para coleta. Por outro lado, encara-se que este projeto trouxe aspectos positivos como a oportunidade de debater, a autonomia do público na escolha dos temas seguintes, a organização da dinâmica e até a escolha dos mediadores, que acrescentaram muito ao evento e tiveram um desempenho satisfatório. Sendo assim, projetos de extensão dessa natureza contribuem, de fato, para o diálogo e a interação entre Universidade e sociedade.

## Referências

AMARAL FILHO, Marcelo Severino do; BRANDÃO, Wanderberg Alves; MENDES, Josiete da Silva; SILVA, José Alisson Nambuco Amorim da; CRUZ, Tatyane Veras de Queiroz Ferreira da; OLIVEIRA, Danillo Rodrigues Silva Bento. A experiência de debates como estratégia de extensão na Universidade de Pernambuco (UPE). In: Encontro Nacional de Estudos Organizacionais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 2019, Fortaleza, Ceará, 10. ed. **Anais [...]**, Fortaleza, 2019, p. 1-9.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 70. ed. São Paulo: Persona, 1979.

BRASIL. **Lei nº 19.851, de 11 de abril de 1931**. Dispõe sobre o Ensino Superior no Brasil. Legislação Informatizada. Brasília, DF, 11 abr. 1931. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19851-11-abril-1931-505837-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 12 set. 2021.

BRASIL. **Lei nº 4.204, de 20 de dezembro de 1961**. Dispõe sobre as Bases da Educação Nacional. Legislação Informatizada. Brasília, DF, 20 dez. 1961. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 12 set. 2021.

CAMPOS, Claudinei José Gomes. Método na Análise de Conteúdo: Ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 57, n. 5, p. 611-614, 2004.

FORPROEX - Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Extensão Universitária: Organização e Sistematização**. Belo Horizonte: Coopmed, 2007.

FORPROEX - Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: Imprensa Universitária, 2015.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 2. ed. São Paulo: Editora Atlas SA, 2002.

GOLLMUS, Nicolas Schöngut; TARRÉS, Joan Pujol. Relatos metodológicos: difractando experiências narrativas de investigación. **Fórum Qualitative Social Research**, v. 16, n. 2, p. 1-24, 2015.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel; SANTOS, Sonia Regina Mendes dos; MEIRELLES, Fernando Setembrino Cruz; SOUZA, Ana Inês; CUNHA, Edite da Penha; GUIMARÃES, Marília Barcellos; SERRANO, Rossana Souto Maior. **Avaliação da Extensão Universitária: Práticas e Discussões da Comissão Permanente de Avaliação da Extensão**. 8. ed. Belo Horizonte, MG: Coopmed, 2013.

OLIVEIRA, Fernanda; GOULART, Patrícia Martins. Fases e faces da extensão universitária: rotas e concepções. **Revista Ciência em Extensão**, v. 11, n. 3, p. 8-27, 2015.

PEREIRA, Adriana Soares; SHITSUKA, Dorlivete Moreira; PARREIRA, Fabio José; SHITSUKA, Ricardo. **Metodologia da Pesquisa Científica**. 1. ed. Santa Maria, RS: UFSM, NTE, 2018.

RECHE, Daniella; GRITTI, Isabel Rosa; LAURETT, Camila Chaves Rael; ZWIRTES, Michele Katchuça; PAULA, Débora Classen de. Café com Memória: As Narrativas da Construção do Espaço Urbano e Social de Erechim. In: Seminário de Extensão Universitária da Região Sul, 2013, Erechim, RS, **Anais [...]** Erechim, 2013, p. 1-4.

SOUZA, Dominique Guimarães de; MIRANDA, Jean Carlos; SOUZA, Fabiano dos Santos. Breve histórico acerca da criação das universidades no Brasil. **Revista Educação Pública**, v. 19, n. 5, p. 1-5, 2019.

SOUZA, Gustavo Costa de; SANTOS, Lidiane Souza; MOREIRA, Samantha Thais Baião. Ciclo de Debates de Políticas Públicas: aproximando a comunidade ao curso de Administração Pública da UFLA. **Interagir: pensando a extensão**, n. 22, p. 121-132, 2016.

UPE - Universidade de Pernambuco. **Modalidades de Ações**. Disponível em: <http://www.upe.br/modalidades-de-acoes.html>. Acesso em: 31 mar 2020.

Recebido em 01 de novembro de 2021

Aceito em 13 de dezembro de 2021